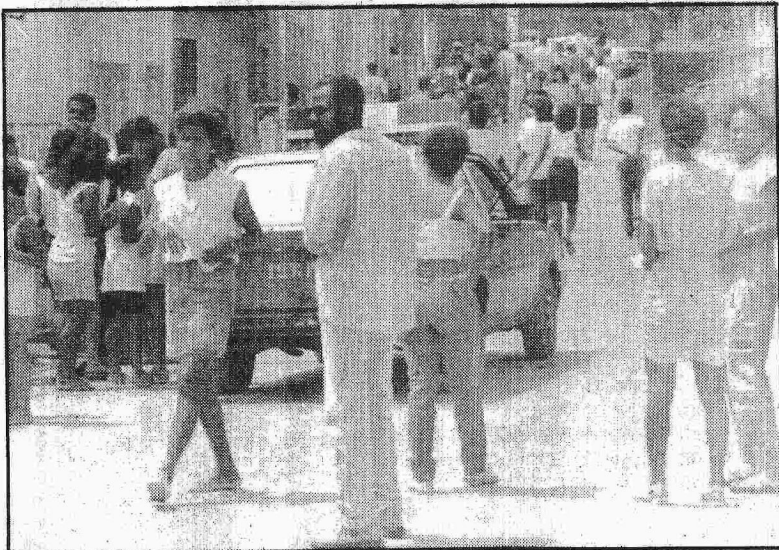




A população de Madre de Deus sai à rua para votar. Falta candidato



Nas ruas vazias, São José dos Ausentes não vive o clima da eleição

Uma cidade sem campanha e outra sem candidatos

Madre de Deus escolhe Prefeito que não existe

SALVADOR — Em Madre de Deus, um dos 48 municípios baianos onde a eleição presidencial ocorreu simultaneamente à primeira eleição para Prefeito e Vereadores, a campanha teve um desfecho inesperado: os dois candidatos a Prefeito mais cotados não foram votados. Um deles morreu às vésperas do pleito e o outro, favorito, teve a candidatura impugnada à última hora, por irregularidades no registro da candidatura do Vice.

A morte do ex-Deputado estadual Rodolfo Queiroz, representante de uma coligação liderada pelo PRN, foi contornada politicamente com o lançamento da candidatura de seu filho, Paulo Queiroz. A impugna-

ção da candidatura a Vice de Edmundo Pitangueira, do PMDB, no entanto, não teve solução, mas pode implicar na anulação da eleição de ontem e convocação de uma outra para daqui a 30 dias.

Isto porque Pintangueira, que liderava com folga as pesquisas até a noite do dia 14, não convenceu seu eleitorado a transferir os votos para o candidato Valdomiro Santos, da coligação PT/PC do B. Inconformados com a impugnação da chapa, os eleitores peemedebistas decidiram anular seus votos, na tentativa de invalidar 50 por cento mais um do total de votos, o que implicaria em convocação de novas eleições.

O processo de emancipação política de Madre de Deus, que pertencia a Salvador, teve lances curiosos desde o começo, como a recusa da população da Ilha de Bom Jesus dos Passos em fazer parte do novo Município.

Política não chega à terra dos ausentes

SÃO JOSÉ DOS AUSENTES (RS)

— Situado a 1.284 metros de altitude — é o ponto mais alto do Estado — o Distrito de São José dos Ausentes, no Município de Bom Jesus, não deu o ar de sua graça durante a campanha eleitoral. Seus 867 eleitores não sofreram o assédio de cabos eleitorais e nem tiveram o trabalho de espalhar “santinhos” nas ruas.

Apesar da recepção difícil, os aparelhos de rádio e TV foram os únicos instrumentos com que os 21 candidatos à Presidência da República contaram para ganhar votos em São José dos Ausentes.

Uma semana antes da eleição, um ex-candidato a Deputado esta-

dual pelo PDT esteve na localidade e deixou alguns cartazes e cédulas de Leonel Brizola. O dono de um bar, João Moraes, pregou os cartazes na frente do estabelecimento, deixou as cédulas em cima do balcão, mas confessa que não chegou a fazer campanha.

As três seções instaladas na Escola Estadual Antônio Inácio Velho foram desde cedo invadidas por pessoas acostumadas à temperatura de cinco graus que fazia às oito horas. Chegando a cavalo ou a pé, esperaram os mesários arrumar os locais de votação. Pouco depois apareceu um caminhão pertencente a uma das seis serrarias da vila com 30 eleitores.

O primeiro voto — de Júlio Mota, de 70 anos — a ser depositado numa urna em São José dos Ausentes foi para Paulo Maluf. Júlio disse que não tinha nada contra qualquer candidato e que votou no escolhido pelo seu partido.